

## Pasto do Engenhão se despede como símbolo da vergonha que é Cova América

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Depois de sete partidas, finalmente o Engenhão vai encerrar sua participação na Cova América 2021 na noite de hoje (5), com Brasil x Peru. Uma passagem marcada por protestos de todos os lados por causa do péssimo estado em que se encontra o gramado do estádio. Só um reflexo da vergonha que é essa competição no Brasil em meio à pandemia. O primeiro a criticar foi ninguém menos que Lionel Messi . Acostumado a jogar na Europa, veio para cá e foi obrigado a atuar na várzea. O técnico da Argentina, Lionel Scaloni, foi outro que chamou o gramado de "lamentável". Depois, foi a vez de Neymar . Se referiu ao gramado como "belo" e comparou o local a um terraço. E o técnico Tite até cansou de reclamar do estádio e pedir a transferência das partidas do Brasil. Enfim, se fosse citar todas as reclamações ao gramado, passaria o dia escrevendo. O fato é que os estádios brasileiros não tinham condição de promover de supetão um torneio do tamanho de uma Copa América . É diferente de receber jogos da Série B . Os gramados precisam de algumas semanas de tratamento até que estejam 100% para eventos do tipo. Mas isso é só mais um dos muitos problemas dessa Cova América 2021. Competição rejeitada na Colômbia pelos protestos sociais e na Argentina pela situação da pandemia, acabou transferida para um país com situação sanitária ainda pior. O Brasil tinha média de mortes maior do que o país vizinho quando o torneio veio para cá. Sem falar da vacinação lenta e atrasada. Não adianta dizer que já estávamos recebendo jogos de Campeonato Brasileiro Copa do Brasil Libertadores Sul-Americana e Eliminatórias . Nenhum deles deveria estar acontecendo. E não é porque estão que devemos aceitar torneios que tinham suas realizações programadas para bem longe do Brasil. Mas, para o governo, organizar um megaevento era mais importante do que combater a pandemia. Eram 462 mil óbitos quando Jair Bolsonaro confirmou a competição no Brasil e se vangloriou disso. Hoje, são 525 mil. Os números diários estão caindo, mas ainda são 1,6 mil brasileiros, em média, que morrem todos os dias pelo novo coronavírus . Ao mesmo tempo, vamos descobrindo como as vidas dos nossos pais e avôs foram negociadas por US\$ 1. Não é só o caos da saúde que preocupa. O impacto da pandemia no mercado de trabalho fez a desigualdade social alcançar nível recorde no país segundo estudo da FGV. A pobreza extrema cresce enquanto nossos amigos adoecem e vão embora sem dizer adeus. Pesquisas já mostram que mais 9 milhões de brasileiros passaram a ser considerados pobres nos últimos dois anos. Esse cenário é nítido nos arredores do Nilton Santos. Se do lado de dentro o estado do campo é melancólico, ainda mais triste é o ambiente do lado de fora do estádio. Os moradores de rua se multiplicaram na medida em que o governo ignorou e-mails de vacinas e recusou ampliar o auxílio emergencial de R\$ 600 em meio ao maior desemprego da nossa história. Enquanto jogadores milionários que não deveriam estar aqui correm atrás de uma bola diante de arquibancadas vazias, o povo brasileiro dorme ao relento no portão do Engenhão, com fome, frio e morrendo de covid-19. No fundo, o gramado do estádio é apenas um símbolo do que somos hoje como nação: um pasto. O que, convenhamos, combina direitinho com Bolsonaro e seus assecclas.



Gramado do Nilton Santos no Brasil x Colômbia, pela Copa América Imagem: Lucas Figueiredo/CBF

